

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Jornal do SINTUFRJ

www.sintufrj.org.br

FASUBRA AMÉRICA CUT

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

24 de fevereiro é Dia Nacional de Luta

Sintufrj convoca Segunda Pedalada Sindical



Concentração às 7h, no Espaço Cultural (Praça da Prefeitura), para uma passeata de bicicletas pelas vias do Fundão, numa mobilização expressiva e bem-humorada em defesa dos direitos da categoria.

Inscrições até o dia 23

- Pelo aprimoramento da Carreira
- Contra a Ebserh
- Contra a Reforma da Previdência
- Em defesa da Universidade
- Contra a Funpresp

Mais atividades agitam a semana

Além do “bicicleato” na manhã do dia 24, o Sintufrj preparou outras atividades para marcar o Dia Nacional de Luta.

Ainda no dia 24

Às 13h, reunião sobre racionalização na subsede sindical no HU. O Sintufrj convoca todos os trabalhadores com cargos em processo de racionalização, como auxiliares administrativos e de enfermagem e motoristas.

No dia 25

Das 7 às 9h - Panfletagem no HU, IPPMG e INDC em defesa dos hospitais universitários.

Às 10h - Ato, no Conselho Universitário, de boas-vindas aos novos conselheiros técnico-administrativos e para cobrar da Reitoria os encaminhamentos da pauta interna.

DOIS PONTOS

Capacitação: inscrições prorrogadas até dia 26



As aulas dos cursos de capacitação oferecidos pelo Sintufrj começam nesta segunda-feira, 22, na subseção sindical do HU. Mas as inscrições foram prorrogadas até sexta-feira, dia 26, na subseção, das 9h às 16h.

São três cursos de 30 horas, seis de 40 horas, um de 50 horas e mais o complementar Ética no Serviço Público, de 10 horas.

Reunião dos aposentados homenageia seu Manoel

Foto: Renan Silva



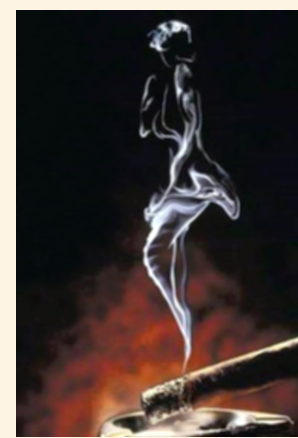
A Coordenação de Aposentados e Pensionistas e o GT-Aposentados do Sintufrj se reuniram na sede da entidade para seu encontro semanal. Só que dessa vez, além dos assuntos referentes às atividades da coordenação e do GT, o grupo prestou uma homenagem a um companheiro querido, falecido recentemente, seu Manoel Dantas, que sempre participou das atividades dos aposentados.

Segundo a coordenadora Maria Passerone, a reunião tratou também da organização de um bazar, cujos detalhes em breve a coordenação irá divulgar.

Os aposentados têm reunião regular todas as terças-feiras, às 10h, na sede do Sintufrj.

Na próxima terça-feira, dia 23, depois da reunião, o grupo sairá em visita aos companheiros aposentados enfermos.

Simpósio Tabaco & Mulher: o que há além do prazer de fumar



Reuniões mensais sobre tabagismo abertas à comunidade

O Núcleo de Estudos e Tratamento do Tabagismo do IDT-H (NETT) anuncia a retomada das reuniões mensais para as pessoas da comunidade universitária que desejem parar de fumar com ajuda da equipe multidisciplinar do

Núcleo. O tratamento é gratuito.

As reuniões ocorrem sempre na última quinta-feira de cada mês e é aberta a pacientes, funcionários técnico-administrativos, extra-quadros, terceirizados, alunos e professores da UFRJ. A entrada no

programa começa a partir dessa reunião de sensibilização.

As inscrições são limitadas a 40 pessoas a cada mês e somente para fumantes que desejem parar de fumar com ajuda profissional. Elas podem ser feitas através do

telefone 3838-2195 ou do e-mail nett@hucff.ufrj.br ou ajaraujo@hucff.ufrj.br, ou pessoalmente no NETT, 3º andar do HU, sala 3F92.

A próxima reunião será no dia 25 de fevereiro, no 4º andar do HU, às 10h, no auditório da Gastro.

Pesquisa da UFRJ abre caminho para entender o Zika

Os pesquisadores da UFRJ Amílcar Tanuri e Rodrigo Brindeiro, do Laboratório de Virologia Molecular, do Instituto de Biologia, fizeram pela primeira vez no Brasil o sequenciamento completo do genoma do zika encontrado no líquido amniótico de grávidas.

A pesquisa abre caminho para o entendimento do comportamento do vírus no organismo e para o desenvolvimento de vacinas e terapias. O trabalho é em parceria com a Fiocruz e com o Instituto de Pesquisa Professor Joaquim Amorim Neto, em Campina Grande.

Na próxima etapa da pesquisa, os cientistas vão também sequenciar o genoma do vírus encontrado no cérebro para comparar com o que foi encontrado no líquido amniótico. É mais um passo para desvendar a causalidade entre zika e microcefalia. O sequenciamento do genoma do zika no líquido amniótico já permite dizer que é o mesmo vírus que circula na Polinésia Francesa e na Colômbia. Não é o vírus africano.

O estudo envolve os pesquisadores Patrícia Garcez, do Laboratório de Neuroplasticidade da UFRJ e do Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino; Ana

Bispo, do Laboratório de Flavivírus da Fiocruz; e Lorraine Campanati de Andrade, do Laboratório de Morfogênese Celular da UFRJ.

O zika é um vírus da família Flaviviridae, do gênero Flavivirus, transmitido pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, o mesmo que transmite os vírus da dengue e do chikungunya. O governo federal vem realizando mobilização nacional contra o *Aedes*. A primeira foi dia 13 de fevereiro, com 220 mil militares das Forças Armadas atuando em 356 cidades do país. A segunda foi no dia 19 de fevereiro.

Curso de combate ao Aedes

A Prefeitura da UFRJ anuncia que a segunda etapa do curso de capacitação "Controle e Combate ao mosquito *Aedes aegypti*" será no dia 25, no auditório do Iesc, a partir das 9h. É aberta a servidores e terceirizados ligados à administração predial, inclusive os que já participaram das palestras em janeiro.

A programação prevê aulas práticas e capacitação técnica em dois turnos: pela manhã e à tarde, quando o grupo sairá a campo para inspeção e eliminação de possíveis depósitos de ovos e larvas do mosquito.

Os participantes devem usar calçado fechado ou bota, para incursão em áreas alagadas, e luvas.

Os interessados devem encaminhar e-mail informando nome, unidade, função, turma de preferência (manhã ou tarde) e telefone de contato para carmen.coua@gmail.com até o dia 24. Mas informações na Coordenação do Meio Ambiente da Prefeitura (3938-9323 ou 3938-9228).



Na semana comemorativa do Dia Internacional da Mulher, o Núcleo de Estudos e Tratamento do Tabagismo do IDT realiza seu tradicional evento no dia 10 de março, das 9h às 11h40, no auditório B-202, bloco N (entrada pelo bloco J), 2º andar, do Centro de Ciências da Saúde.

Este ano o enfoque será sobre a história da publicidade do tabaco e o uso da imagem da mulher; alguns dos fatores que dificultam a cessação do tabagismo, como a ansiedade e depressão e o consumo de álcool; a prevenção das doenças do coração com a cessação e os riscos do uso de narguilé e cigarro eletrônico pelas mulheres.

A atividade será em conjunto com a Coordenação de Políticas da Saúde do Trabalhador da UFRJ, a Coordenação de Telemedicina e o Serviço de Psiquiatria e Psicologia Médica do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, da UFRJ.

As inscrições são gratuitas através do endereço nett@hucff.ufrj.br ou pelo telefone 21-3938-2195.

DIA NACIONAL DE LUTA

Pedalada sindical em defesa dos HUs e contra a reforma da Previdência

A Fasubra convoca o dia nacional de luta no dia 24 de fevereiro, quarta-feira, em protesto contra a proposta de emenda constitucional que prevê a cobrança dos cursos de especialização, em defesa dos hospitais universitários, contra a Ebserh e contra a Previdência Complementar e a reforma da Previdência.

Para marcar a data, o SintufRJ organizou uma série de reuniões e atos públicos em defesa dos nossos direitos.

Participe! Assim estaremos fortalecendo nossa luta, para avançar no aprimoramento da nossa carreira e na mobilização contra a política do Governo que retira direito dos trabalhadores.



EM JULHO DE 2015, dezenas de servidores participaram da Primeira Pedalada Sindical, animada atividade de greve que chamou a atenção para as reivindicações da categoria

Atos sobre bicicletas

Dia 24, às 7h, concentração no Espaço Saúde do SintufRJ para a Segunda Pedalada Sindical, uma passeata de bicicletas, que partirá da sede do SintufRJ e percorrerá as vias do Fundão.

A direção propõe esta atividade lúdica para chamar a atenção da comunidade universitária, da sociedade e do governo para a disposição de luta dos trabalhadores técnico-administrativos na busca dos seus direitos e contra a política de ajuste fiscal e arrocho, que corta verbas da universidade e deixa trabalhadores terceirizados sem salário. Inscrições até o dia 23.

Reunião sobre racionalização

Dia 24, às 13h, na subsele do HU – reunião com todos os trabalhadores com cargos em processo de racionalização, conforme já aprovado pela Fasubra. Em especial, auxiliares administrativos, auxiliares de enfermagem e motoristas que têm organizado encontros nacionais para manter a mobilização dos trabalhadores na luta pela racionalização.

Panfletagem e ato no Consuni

Dia 25, das 7h às 9h, nos HUs – Panfletagem nos hospitais, para denunciar a falta de compromisso do Governo com a saúde e convocar os trabalhadores para a mobilização em defesa dos hospitais.

Às 10h, no salão do Conselho Universitário (Reitoria) – Ato de boas-vindas aos novos Conselheiros da bancada técnico-administrativa em educação e para cobrar do reitor o encaminhamento das proposições constantes do Termo de Acordo assinado entre a UFRJ e o SintufRJ.

Os eixos, segundo a Fasubra

Contra a PEC 395/2014 – para cobrança dos cursos de especialização nas universidades.

O artigo 206 da Constituição Federal prevê que o Estado deve garantir a gratuidade do ensino em todos os níveis, nos estabelecimentos oficiais. Na contramão das transformações que a educação pública necessita, a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) nº 395/2014, aprovada em primeiro turno no Congresso Nacional, legaliza a cobrança, pelas Instituições de Ensino Superior Públicas, dos cursos de extensão, pós-graduação lato sensu e de mestrado profissional.

A Fasubra se posiciona radicalmente contrária à PEC 395/2014. A “legalização” de cobrança comprometerá o acesso democrático das populações carentes, que ingressam na universidade por meio de políticas de ações afirmativas. A privatização dos cursos de especialização abre definitivamente a venda de serviços na universidade, em contradição ao Plano Nacional da Educação (PNE) e ao modelo de universidade comprometido com ensino, pesquisa e extensão com qualidade referenciada socialmente.

Em defesa dos hospitais universitários e contra a cessão dos trabalhadores estatutários à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh)

A Federação tem como eixo principal de luta a posição contrária a qualquer forma de privatização, sendo a favor de um modelo de gestão sob controle da universidade. A Fasubra é contra a terceirização, porém, defende o trabalhador terceirizado e os trabalhadores cedidos, que sofrem assédio e passam por conflitos na gestão da Ebserh.

Contra a Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal (Funpresp) e as demais propostas de Previdência Complementar.

Desde o dia 24 de abril de 2013, os trabalhadores técnico-administrativos poderiam optar pela adesão ou não à Funpresp. Mas, ao final de 2015, o governo federal aprovou a Lei 13.183/2015 e as Orientações Normativas nº 9 e 10, em que todos os recém-concursados são obrigados a aderir automaticamente à Funpresp.

Para a Fasubra, a adesão automática fere a Constituição Federal. De acordo com o parágrafo 16 do artigo 40, a adesão ao regime de previdência complementar acontece somente com a opção do servidor. O artigo 202 afirma ser facultativa a opção, ou seja, somente pela vontade do servidor. Segundo a Federação, a baixa adesão dos trabalhadores do serviço público federal à Funpresp desde sua criação motivou a aprovação da lei pelo governo federal.

Contra a reforma da Previdência.

A Federação entende que a seguridade social é um direito do cidadão e dever do Estado e que, com a reforma da Previdência, principalmente as mulheres serão afetadas. O Estado ignora toda a conjuntura da mulher, que tem dupla e tripla jornada de trabalho. O Estado tem atacado os direitos, deixando o cidadão desprotegido.

Previdência na n

A Previdência Social, alvo constante de forças que lutam para diminuir o papel do Estado e alcançar a privatização, mais uma vez está na mira. As notícias dão conta de que o governo federal acena com um novo ajuste.

A intenção do governo, em resumo, é unificar os critérios de acesso ao benefício, incluindo o fim das diferenças existentes entre homens e mulheres, além da fixação de uma idade mínima. O governo anunciou que pretende enviar as propostas ao Congresso Nacional em abril.

“O Brasil vai ter de encarar a questão da Previdência [...]. Os países desenvolvidos, e não falo os emergentes, que os grandes emergentes não têm assim nenhuma política clara de aposentadoria comparável com a nossa, mas todos eles buscaram aumentar a idade de acesso, a idade mínima para acessar a aposentadoria”, justificou a presidente Dilma Rousseff.

Segundo a Fasubra, é necessário ampliar e unificar a luta com as demais categorias de trabalhadores dos setores público e privado. “O ano de 2016 trará muitos desafios e demandará muita organização

dos trabalhadores para uma reação capaz de barrar os ataques do governo, pois o governo, para aprovar o pacote do ajuste fiscal na íntegra e conseguir, por exemplo, a aprovação da CPMF, poderá encaminhar, em caráter de urgência, um projeto que trata da contrarreforma da Previdência”, avalia a Federação em seu informe de 16 de fevereiro.

O presidente da CUT nacional, Vagner Freitas, afirmou que a classe trabalhadora não aceitará uma reforma pensada para agradar ao mercado. Para ele, o acesso a esse direito é intocável, e, para discutir o chamado “rombo”, que é usado pelo governo como justificativa para propor mudanças, é preciso fazer um resgate histórico dos benefícios à população pobre e desmistificar as contas apresentadas.

“As propostas de mudanças não têm a ver com as características do trabalhador brasileiro, que ingressa cedo na vida profissional, aos 14, 15 anos de idade. Se estabelecer a aposentadoria apenas por idade, vai fazer com que essas pessoas, justamente as mais pobres e que convivem com as piores condições de trabalho, precisem estar nas empresas durante 50 anos para obter



O presidente da CUT nacional, Vagner Freitas

esse direito. Não concordamos com essa reforma em hipótese alguma. Queremos reformas, mas com a implementação de mecanismos que peguem os sonegadores e fortaleçam a Seguridade Social, que não é deficitária e engloba a Previdência”, sustentou Freitas.

Para o secretário de Previdência, Aposentados e Pensionistas da Central de Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Pascoal Carneiro, manter a Previdência forte e sustentável, da forma como ela se apresenta hoje, é um desafio que demanda crescimento econômico no país. “Além disso, é preciso atacar o desemprego e a informalida-

de no trabalho, cobrar dívidas das empresas e governos (estimadas em R\$153 bilhões) e acabar com as isenções de entidades “filantrópicas” (faculdades particulares e clubes de futebol, por exemplo) – esse último caso é responsável, sozinho, pelo escoamento de R\$ 12 bilhões por ano, se contabilizarmos também as desonerações de folha de pagamento concedidas pelo governo”, afirmou Carneiro.

Sistema atual

A norma em vigor para aposentadoria no Brasil, sancionada por Dilma em novembro de 2015, varia progressivamente de acordo com a expectativa



Secretário da CTB, Pascoal Carneiro

de vida da população. A chamada regra 85/95 progressiva definiu uma pontuação mínima para homens e mulheres, a cada dois anos, para receber 100% do benefício.

Propostas em estudo

Para discutir as novas mudanças, o governo criou o chamado “Fórum de Trabalho e Previdência” (a proposta foi apresentada em reunião dia 17 de fevereiro).

Veja o que está sendo proposto pelo governo:

Idade mínima – Os servidores públicos têm idade mínima para se aposentarem: 60 anos para mulheres e 65 anos para homens, além de

ÓRGÃOS COLEGIADOS

Sintufrj encaminha à Reitoria ofício da Comissão Eleitoral

A Comissão Eleitoral designada e encarregada de organizar e executar os atos para a realização do processo eleitoral para a escolha dos representantes dos técnicos-administrativos aos colegiados Consuni, CEG e Cepg enviou ofício ao reitor no dia 17 de fevereiro relatando todo o trabalho realizado e externando preocupação quanto ao desfecho do pleito.

O documento foi produzido no dia 15 de fevereiro, quando nova reunião foi marcada para tentar uma solução para o desfecho do processo eleitoral, e mais uma vez não obteve resultados ou desdobramentos oficiais. Cópias do relatório da Comissão Eleitoral foram encaminhadas aos representantes das chapas envolvidas e à Ouvidoria.

A direção do Sintufrj, por sua vez, preocupada em solucionar o vácuo existente da representação técnico-administrativa nos órgãos colegiados da UFRJ, encaminhou também cópia do arquivo digital de

todo o processo administrativo para total conhecimento da Reitoria, da Ouvidoria e das chapas.

O envio da documentação, assinada pelo coordenador-geral Francisco de Assis, baseou-se em algumas considerações, como o fato de que cabe à Reitoria convocar e supervisionar as eleições para representação dos técnicos-administrativos em educação nos órgãos colegiados desta Universidade; que a Comissão Eleitoral foi nomeada para organização e realização do processo eleitoral; que a Reitoria está em processo de diálogo com as chapas concorrentes, buscando superar impasses; que a Reitoria já foi notificada de que a categoria, em assembleia geral deliberou pela abertura das urnas e de que caberia à Comissão Eleitoral tratar das demandas relacionadas às eleições.

A coordenação enviou também ofício da Comissão Eleitoral contendo relato do trabalho realizado



Fotos: Renan Silva

Reunião no dia 15 não avançou. Nova reunião foi marcada para o dia 22 entre as chapas concorrentes na eleição para os órgãos colegiados e a Reitoria

durante todo o processo das eleições e cópia do arquivo digital de todo o processo administrativo, para conhecimento da Reitoria, da Ouvidoria e das chapas concorrentes.

Relato

No documento, a Comissão Eleitoral, após fazer um resgate de todo o processo desde o início, quando ainda vigorava a gestão de Carlos

Levi, e depois na gestão Roberto Leher, anuncia que tomou todas as providências cabíveis para a realização do pleito, de forma a atender ao interesse da Reitoria em dar posse aos novos representantes na primeira reunião do Consuni em 2016. E informa que se coloca preocupada com os desdobramentos do processo eleitoral, principalmente em relação aos prazos há muito extrapolados.

Em seu relato final a Comissão Eleitoral externa sua expectativa:

“Por fim esperamos que o envolvimento da Reitoria na realização de reunião entre as chapas esteja contido no seu desfecho toda infraestrutura necessária, inclusive agenda com local e data para a realização da apuração, pois estamos, e sempre estaremos, à disposição para o encerramento deste processo.”

REITOS

mira novamente



neiro



Dilma: “O Brasil vai ter que encarar a questão”

15 anos de contribuição. A proposta é unificar as regras do serviço público e do setor privado, entre homens e mulheres, adotando a idade mínima de 65 anos.

Tempo de contribuição – No setor privado, basta ter o tempo de contribuição mínimo para ter o direito ao benefício. São 30 anos para mulheres e 35 anos para homens. A proposta é descartar essa opção.

Tributação agrícola – Produtores rurais devem recolher 2,6% do faturamento para a Previdência, mas ficam isentos caso exportem parte da produção. A proposta é também acabar com esse benefício.

Histórico do desmonte

A Previdência faz parte da Seguridade Social, um amplo cesto que inclui iniciativas de financiamento da saúde (o SUS – Sistema Único de Saúde e outras políticas), da assistência social (programas como o Fome Zero, o Bolsa Família e o Brasil Sem Miséria) e o FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador).

Com a Constituição de 1988, o Brasil adotou a estruturação da Seguridade Social como um direito de todos e estabeleceu que o orçamento viria de receitas obtidas a partir do lucro das empresas, do Cofins (Contribuição para Financiamento da Seguridade Social), das loterias

e da tributação sobre importações e folha de salários.

A ampliação da cobertura a partir daquele momento trouxe impactos positivos para a redução da desigualdade e da pobreza extrema por meio de programas que ganharam estrutura, profundidade e qualidade. Em 2012, a Previdência Social beneficiou, direta e indiretamente, mais de 90 milhões de brasileiros segundo a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios). Levantamento do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) apontou que, entre 2001 e 2011, a Previdência Social contribuiu com 17% para

a queda da desigualdade.

O primeiro desmonte do modelo previdenciário veio no governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB), com medidas como a definição de um teto nominal, a introdução da aposentadoria por tempo de contribuição, por idade e o fator previdenciário, que achataram o valor médio dos benefícios.

As medidas trocaram ainda o tempo de trabalho pelo de contribuição, reduziram o número de aposentadorias e retardaram o acesso ao direito, com prejuízos especialmente para os mais pobres, que começam a trabalhar cedo.

Servidores

No final de 2015 as regras foram mais uma vez alteradas junto com a regra para adesão dos servidores públicos à Funpresp – que passou a ser automática –, com a sanção da fórmula 85/95 progressiva, que leva em consideração a soma da idade e o tempo de contribuição do segurado. Isso significa que o trabalhador pode se aposentar com 100% do benefício, sem a aplicação do fator previdenciário, quando a soma da idade e tempo de contribuição for 85, no caso de mulheres, e 95,

no caso dos homens.

Trata-se de mais um dispositivo em que a aparência de avanço é combinada com uma lógica de intensificação da exploração da força de trabalho. Aqueles que começaram a trabalhar mais cedo, situação de grande parte da classe trabalhadora brasileira, serão prejudicados.

Para a Fasubra, a adesão automática fere a Constituição Federal. De acordo com o parágrafo 16 do artigo 40, a adesão ao regime de previdência complementar ocorre somente com a opção do servidor. O artigo 202 afirma ser facultativa a opção, ou seja, somente pela vontade do servidor. Segundo a Federação, a baixa adesão dos trabalhadores do serviço público federal à Funpresp desde sua criação motivou a aprovação da lei pelo governo federal.

SPFs discutem reforma

A reunião ampliada do Fórum Nacional das Entidades do Serviço Público Federal, dias 27 e 28 de fevereiro, tem como tema a luta contra a reforma da Previdência e os projetos direcionados ao desmonte do Estado.

GT-Carreira faz manifesto para cobrar cumprimento do Termo de Acordo

O GT-Carreira reuniu-se dia 19 de fevereiro no Espaço Cultural para retomar seu trabalho de avaliação e acompanhamento da Lei 11.091/2005 que instituiu o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE). A Fasubra está negociando com o governo o aprimoramento da Carreira – alteração na lei – e a UFRJ nem sequer cumpriu com suas obrigações referentes à capacitação e à qualificação dos técnicos-administrativos constantes no Termo de Acordo.

O manifesto será entregue no Conselho Universitário dia 25 de fevereiro. Este dia faz parte das atividades de mobilização referentes ao Dia Nacional de Luta da Fasubra. Nele, estão sendo cobrados a instituição da Comissão de Supervisão da Carreira (CIS), recursos para investimento em capacitação, ofertas de vagas para cursos de graduação e dimensionamento da força de trabalho da UFRJ para poder avançar no debate das 30 horas.

O GT cobra os recursos da capacitação e afirma que não aceita-

rá que eles sejam remanejados para outras rubricas. O manifesto cobra também solução para a finalização do processo eleitoral para a representação técnico-administrativa nos órgãos colegiados.

Além do manifesto, os integrantes do GT realizaram uma oficina para atualizar as informações sobre a estrutura da carreira após a greve e conhecer o que está sendo proposto ao governo pela Fasubra. A oficina foi uma preparação para o I Encontro Nacional de Aprimoramento da Carreira, marcado para os dias 26 e 27 de fevereiro. Ficou decidido pelo GT que será enviado um representante do Sintufjr, o coordenador Nivaldo Holmes Filho. As reuniões do GT-Carreira serão as sextas-feiras, e a próxima será na segunda semana de março.

Proposta da Fasubra

A Fasubra protocolou ofício no MEC dia 6 de janeiro com proposta de alteração da Lei da Carreira. A construção dessa proposta se deu ainda no período da greve, tendo sido aprovada pela categoria e pelo



Reunião do GT-Carreira foi uma preparação para o I Encontro Nacional de Aprimoramento

Comando Nacional de Greve. A proposta de anexo (anexo II) contendo a hierarquização dos cargos nos Níveis de Classificação é a tradução do projeto de racionalização dos cargos da Fasubra aprovada e já em negociação desde 2010, acrescida das propostas que atendem às especificidades dos Institutos.

O anexo não contém as propostas de aglutinação, criação e extinção de cargos contidos no projeto da Fasubra, tendo em vista as dificuldades encontradas nas mesas de negociação anteriores com o governo. Assim, foram mantidos todos os atuais cargos constantes no anexo II da Lei. Apenas foram mudados de

posição nos Níveis de Classificação.

O processo de aglutinação, criação de novos cargos, atualização das exigências de ingresso e das descrições das atribuições dos cargos fará parte do processo de discussão em curso ou será remetidos à Comissão Nacional de Supervisão da Carreira.

HUCFF

HUCFF é exemplo de resistência

O Hospital Universitário Clementino Fraga Filho enfrentou o final de 2015 com dificuldades. O atraso no repasse dos recursos do Fundo Nacional de Saúde afetou o abastecimento. Mas, confirmando as expectativas do diretor Eduardo Côrtes, no início do ano, a situação começou a ser contornada.

“A gente continua com dificuldades, mas os recursos chegaram, e estamos retomando o funcionamento do hospital pleno para ver se conseguimos voltar aos 250 leitos. As cirurgias estão sendo feitas normalmente”, disse o diretor.

No dia 18 de janeiro, Côrtes realizou reunião com chefes de serviço e diretores de divisão, em que anunciou a previsão de emendas parlamentares da ordem de R\$ 28 milhões, com os quais a unidade poderá melho-



Fotos: Renan Silva

rar as instalações e aumentar o número de leitos.

O diretor relatou os esforços de gestão, em Brasília, e peran-

tes os parlamentares do Rio de Janeiro, apresentando projetos e planos de ação, para conseguir verbas. “Vamos trabalhar muito

e pensar positivo. Nosso interesse é levantar o HUCFF, e nós vamos conseguir”, disse ele.

No dia 27 de janeiro, o hospi-

tal recebeu a visita do deputado federal Hugo Leal (PROS), coordenador da bancada fluminense em Brasília, que elogiou: “A mobilização realizada por essa gestão, mostrando aos parlamentares a necessidade de investimentos para o Hospital do Fundão, foi fundamental para a aprovação das emendas”.

Côrtes adiantou que a UFRJ está preparando editais para realização dos concursos para vagas (falecimentos, aposentadorias e exonerações). O hospital tem um déficit de quase 200 pessoas desde 2010.

O diretor não se demove da ideia de que o hospital tem, sim, condições de se manter sem a necessidade da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. “A Ebserh é um dos piores cenários para um hospital como o nosso”, diz ele.

Conflitos e crise aos que aderiram à Ebserh

Foto: Divulgação



SERVIDORES da UFF fazem ato por democracia e contra Ebserh

A realidade nos hospitais que aderiram à Ebserh confirma os prognósticos do diretor. No fim de 2015, o HU da Universidade do Ceará suspendeu cirurgias e serviços. O hospital aderiu à Ebserh em

2013, sem consulta à comunidade universitária.

Segundo servidores, a realidade do hospital está dividida entre antes e depois da Ebserh: embora sempre tenha sofrido com a falta

de recursos, pela primeira vez a unidade, referência em transplante de órgãos no Nordeste, está com seu funcionamento comprometido. Cerca de 50% das vagas de residência médica foram suspensas.

Na UFF, votação por e-mail

Mesmo com a resistência da comunidade, reitorias vêm cedendo. Aliás, os métodos têm sido questionáveis, como a realização de colegiados fora das universidades e votações por e-mail.

No dia 21 de janeiro, o Conselho Deliberativo do Hospital Universitário Antônio Pedro (Huap), da UFF, foi convocado por seu diretor, Tarcísio Rivello, para se reunir na Procuradoria Federal, fora da universidade. A comunidade, parlamentares e

sindicatos impediram o golpe.

No dia seguinte, o diretor e o reitor Sydney Mello convocaram os conselheiros a aprovar a Ebserh por e-mail. A comunidade reagiu.

No dia 27, os três segmentos se uniram. Parlamentares, SintufRJ, Sintur-RJ, Asuni-Rio e Sindicato dos Enfermeiros estavam presentes ao ato por democracia na instituição.

Até que chegou a notícia de que a Justiça havia deferido liminar (na tarde do dia 26) suspendendo os efeitos da votação por e-mail, em ação movida pela Aduff-Sind.

Nesta segunda-feira, dia 22, as entidades realizaram audiência pública, às 18h, sobre a Ebserh no campus do Gragoatá.

Está prevista a realização de sessão do conselho universitário para o dia 24, mas não se sabe se a

Ebserh vai entrar ou não em pauta. A comunidade segue mobilizada.

Sem conselho

O Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), assinou o contrato em dezembro. A adesão nem sequer foi referendada pelo conselho.

Marcelo Silva, técnico-administrativo da Unirio, presente à manifestação do dia 27, na UFF, contou: “A Unirio aderiu a este modelo de gestão de forma violenta, sem que o Conselho Universitário tivesse deliberado sobre o assunto. Ela não resolve todos os problemas na área da saúde, somente os aprofunda, e isso é o que tem acontecido nas unidades que firmaram este tipo de convênio”.

Muitos conflitos



CRISTINA Del Papa

Cristina Del Papa, coordenadora de Segurança Social da Fasubra e coordenadora geral do Sindicato

dos Trabalhadores nas Instituições Federais de Ensino (Sindifes), em Minas Gerais, conta que o Hospital das Clínicas da UFMG (um complexo com sete unidades) aderiu à Ebserh (em 2012) sem qualquer debate na comunidade, embora tenha havido rápida votação no conselho.

“A entrada da Ebserh não foi pacífica entre servidores do quadro efetivo e trabalhadores da empresa. Descobrimos que num curso chamado de integração, com presença de pessoas de Brasília, disseram que estavam vindo para corrigir todos os erros e para fazer a diferença”, disse a coordenadora, enumerando pontos de conflitos: “O pessoal da Ebserh veio muito qualificado, mas nos bancos de escola, sem a prática de um grande

hospital, sem experiência na área de serviço médico e enfermagem. Não aceitaram que nosso pessoal tentasse passar a experiência. E esses conflitos levaram a erros. Muitos não têm vivência necessária para um hospital de alta complexidade”.

Os trabalhadores antigos, contratados por fundação, foram dispensados. Tiraram uma equipe sem que a outra fosse devidamente treinada. “Pode-se imaginar os conflitos. Tiveram que chamar gente que já tinha saído”, conta ela.

Como sempre, a Ebserh prometeu mundos e fundos. “Mas isso não aconteceu. O hospital continua com dificuldades. A gente está com falta de material, equipamentos. Porque o governo cortou

da Ebserh também. A crítica era de que o hospital era ruim, mas hoje, com a Ebserh, não mudou. A única mudança é que estão contratando gente pela CLT ao invés de concurso. Continua a falta de dinheiro e os conflitos aumentaram”.

Segundo Cristina, a Ebserh abriu até para a quarteirização, porque ela vai contratar outra empresa para suprir cargos tidos como extintos, por exemplo na cozinha e na lavanderia.

No país

Cristina afirma que, dos 45 hospitais universitários, 36 assinaram o contrato, mas só em 16 a Ebserh entrou de fato. “De forma geral, está havendo problemas em todos”, diz ela, com base em infor-

mações colhidas em um seminário nacional que a Fasubra realizou em 2015. Em cinco, houve cessão automática e coletiva dos servidores, mas não houve avaliação de desempenho, afetando a concessão de progressão. “As pessoas estão perdendo dinheiro”, alertou.

A coordenadora explica que os hospitais que aderiram, em geral, têm problemas como qualquer outro. “Houve cortes para todo mundo. Não normalizou a situação com a entrada da Ebserh. Não houve milagre algum, porque o orçamento não aumentou. Se os gestores eram incompetentes, por que são os mesmos? A terceirização e a contratação pela CLT foram as únicas coisas que mudaram”, resume Cristina.

Ebserh é crime de Estado

WLADIMIR TADEU BAPTISTA SOARES *

Desde a criação, pelo Poder Executivo, da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), em 2011, o Governo Federal vem adotando um comportamento de estrangulamento financeiro de todos os nossos hospitais públicos federais universitários, levando-os, pela força, à redução de cerca de 2/3 dos seus leitos hospitalares, fechamento de vários serviços, em particular os serviços de emergência, suspensão da realização de inúmeros exames complementares, sejam eles laboratoriais, gráficos ou de imagem, bloqueios ou dificuldades para a abertura de novas matrículas para atendimento de novos pacientes, dentre outros tantos absurdos.

Além disso, contribuindo para esse estado de coisas, o governo federal não autoriza a realização de concursos públicos para a recomposição do quadro de servidores públicos desses hospitais, autorizando tão somente a contratação de pessoal por meio de contratos temporários de trabalho, assim mesmo em número sempre insuficiente para atender às necessidades concretas desses hospitais.

(...) Desse modo, o Governo Federal, de forma agressiva e covarde, impõe às nossas Universidades Públicas Federais um constrangimento moral, obrigando todas elas a assinarem um contrato com essa Empresa (Ebserh), com a afirmação de que “ou assinam ou continuam sem recursos e impossibilitadas de funcionar”.

(...) Gestores e Diretores inconsequentes, numa atitude servil ao Governo, passam a agir de forma não republicana e nada democrática, utilizando a máquina administrativa que controlam, promovendo o discurso único de que “temos que assinar”, porque a Ebserh é a grande solução para esses hospitais.

Quer dizer, transferir esses

Hospitais Universitários – hoje unidades hospitalares de ensino integrantes das nossas Universidades Públicas – para a Ebserh, de forma definitiva, de modo a retirá-los do controle social do SUS e torná-los hospitais assistenciais empresariais da Ebserh com finalidade de obtenção de lucro econômico no ambiente do SUS é a solução mágica que esses agentes políticos entendem como o paraíso para essas instituições.

E tentam impor isso negando a realização de amplos debates públicos e democráticos sobre essa questão no ambiente universitário. Não promovem o debate e, quando convidados a participar de debates promovidos por entidades representativas de estudantes, professores ou servidores técnicos-administrativos desses hospitais, simplesmente não comparecem.

(...) E agem assim porque são convencidos por assessores e gente da própria Ebserh de que, uma vez assinado o contrato de cessão e adesão à Ebserh, inúmeros cargos comissionados da Empresa serão ocupados por eles ou por gente indicada por eles.

(...) Não importa para essa gente se a Ebserh vem para quebrar a Autonomia Universitária, acabar com a carreira pública estatutária da Saúde nas nossas Universidades Públicas Federais, impossibilitar a criação da carreira pública de Estado para todos os servidores públicos do SUS, comprometer negativamente o ensino médico e de enfermagem no Brasil, criar o ambiente de ineficiência administrativa ao dispor num mesmo local de trabalho (filiais hospitalares empresariais da



Ebserh) servidores públicos concursados estatutários cedidos das universidades públicas federais, empregados públicos celetistas da Empresa e funcionários com vínculos trabalhistas temporários admitidos por processo seletivo simplificado, todos eles com planos de cargos e salários distintos, direitos sociais distintos, sindicatos distintos e objetivos vocacionais distintos, e todos submetidos ao regime administrativo disciplinar único da Ebserh.

Enquanto isso, em nenhum dos hospitais empresariais da Ebserh hoje existentes se comprovou qualquer benefício social, acadêmico ou mesmo gerencial. Ao contrário, em todos eles nenhuma das promessas antes anunciadas foram cumpridas, continuam faltando insumos, redução de leitos hospitalares, assédio moral permanente contra os servidores públicos cedidos, salários distintos para traba-

lhadores executando o mesmo tipo de atividade e no mesmo local, contratação com Faculdades Particulares de Medicina e de Enfermagem cedendo espaço para os seus estudantes praticarem nesses hospitais, compras superfaturadas, dentre outras tantas mazelas e irregularidades.

**Advogado, médico do SUS, professor do Departamento de Medicina Clínica da Faculdade de Medicina da UFF*

Forgep discute dimensionamento de pessoal nas Ifes

O Fórum Nacional de Pró-Reitores de Gestão de Pessoas (Forgepe) foi criado em 2014 com caráter permanente para assessoramento da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) em questões relacionadas às políticas de pessoal nas IFES.

Nos dias 3 e 4 de março, em Goiânia (GO), será realizado o Seminário sobre Dimensionamento de Pessoal do Forgepe. Na pauta estará o estudo dos processos de dimensionamento de pessoal de diversas universidades, como UFG, UFMT, UFRGS e UFPA.

A Fasubra, representada pelo coordenador de Políticas Sociais e Gênero Francisco de Assis, participa das discussões com o objetivo de assimilar as experiências existentes para formular uma proposta de matriz de dimensionamento que se aproxime da realidade das universidades.

GT-Segurança do SintufRJ

Dia 3 de março, das 10h às 13h, no Espaço Cultural do SintufRJ.

A Direção do SintufRJ convoca todos trabalhadores que atuam direta e indiretamente com segurança na UFRJ, como vigilantes, brigadista de incêndio, administradores de edifícios, porteiros e recepcionistas. PAUTA: Informes Gerais; Luta por concurso para os cargos da área de segurança e os problemas da Terceirização; Política interna da UFRJ sobre trânsito e segurança; Organização de Seminário Local e Nacional sobre segurança.

Eleição Cissp/Prefeitura

A Prefeitura Universitária da UFRJ comunica a todos os trabalhadores servidores públicos da unidade a abertura do processo eleitoral para composição da nova Comissão Interna de Saúde do Servidor Público (Cissp).

Para participar da eleição os candidatos deverão procurar a Comissão Eleitoral, de 1º a 15 de março, para formalizar o ato de inscrição. As eleições ocorrerão de 21 a 23 de março. A apuração será no próprio dia 23 e a divulgação dia 24 de março. No dia 28 de março está marcada a posse dos novos integrantes da Cissp.

Reunião preparatória para o Encontro do Núcleo da Auditoria Cidadã do RJ

Dia 22 de fevereiro, às 11h, no Instituto de Cardiologia Edson Saad – ICES, sala 8E-06, oitavo andar do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho.

Saúde é foco de projeto conjunto do Sintufrij e INJC

Saúde na Medida Certa já beneficiou mais de 100 servidores

Fotos: Renan Silva

Encontro de ambientação no dia 16 de fevereiro, no Espaço Cultural do Sintufrij, deu a largada para a terceira edição do projeto Saúde na Medida Certa, uma parceria bem-sucedida do Espaço Saúde do Sintufrij com o Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC) e que oferece um verdadeiro programa de orientação alimentar e de prática de atividades físicas para melhorar a qualidade de vida de servidores da UFRJ.

Cuidar da alimentação e praticar exercícios físicos vai muito além de questões estéticas. É qualidade de vida e saúde. E isso muitas vezes exige uma mudança de vida. É justamente isso que o projeto Saúde na Medida Certa propõe para os trabalhadores da UFRJ, inscritos para participar da terceira edição do projeto, que já beneficiou cerca de 120 servidores da instituição.

“Está acima do peso? Exames alterados? Quer melhorar a sua saúde e está precisando de estímulo? Nós, do Instituto de Nutrição e do Espaço Saúde do Sintufrij estamos prontos a ajudar”, diz a convocação



O COORDENADOR geral Francisco de Assis e a coordenadora do Espaço Saúde, Carla Nascimento, na abertura da reunião de ambientação para cerca de 30 servidores que se inscreveram no projeto Saúde na Medida Certa

dos servidores para se integrarem ao Saúde na Medida Certa.

O projeto, uma parceria entre o Espaço Saúde do Trabalhador, do Sintufrij, e o Laboratório de Avaliação Nutricional (Lanutri), do Instituto de Nutrição Josué de Castro, propõe a mudança de

hábitos alimentares e a prática orientada de exercícios físicos, num desafio que mescla competição e trabalho em equipe por 12 semanas.

Para este ano, os idealizadores visam como proposta, além de fomentar melhores hábitos ali-

mentares e a presença de exercícios físicos, uma radical mudança no estilo de vida dos alunos, que serão submetidos a uma bateria de exames, realizados nos laboratórios do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), na Cidade Universitária.

Projeto já mudou vidas



VICTOR, vencedor da segunda edição, e Vanessa, uma das coordenadoras do projeto

A constante luta para uma melhoria de vida vai além do Saúde na Medida Certa e deve estar atrelada à ajuda dos participantes, porque a mudança esperada deve ser feita de forma integral para que o objetivo central seja efetivamente alcançado.

Para estimular os novos integrantes, o vencedor da segunda edição do programa, Victor Esteves, funcionário da Escola Politécnica, disse que as atividades não visam apenas ao lado estético. “Não é apenas a perda de peso, mas, sim, uma completa mudança de estilo de vida”.

“O Saúde na Medida Certa foi, para mim, uma mudança de hábitos completa. Eu já frequentava o Espaço Saúde e era bastante assíduo à academia, mas o projeto foi muito importante”, completou o funcionário, que perdeu 7 quilos durante sua participação no programa.

“Ele se destacou porque fez tudo direitinho, tudo o que precisava fazer. Ele vinha quase todos os dias, participava de todas as atividades, entrou de cabeça no projeto”, ressaltou Vanessa Kaippert. “Ele não foi o participante que mais perdeu peso. Nós tivemos pessoas que emagreceram muito mais, porém o Victor venceu pelo compromisso e empenho, fora que ele ganhou ainda o ‘Desafio Culinário’”, completou a nutricionista.

Uma oficina culinária com etapas de desafios faz parte do projeto. “Eu comecei a fazer o meu pão em casa, consumir arroz integral e vinha praticamente todos os dias à academia”, finalizou Victor, o campeão da segunda edição.

Compromisso de equipe



O COORDENADOR de Esporte e Lazer Jorge Pierre elogia a participação

Certa de 30 servidores se integraram ao projeto. Durante a reunião de ambientação, no dia 16, no Espaço Cultural do Sintufrij, o coordenador de Esporte e Lazer Jorge Pierre saudou os novos integrantes da proposta: “É uma satisfação muito grande ver esse ‘monte’ de gente na terceira edição do Saúde na Medida Certa”.

A parceria entre o Sintufrij e o Lanutri, que começou em 2014, foi uma ideia que surgiu no final de 2013, na festa de encerramento do instituto. Logo no ano seguinte a parceria tomou forma, beneficiando amplamente os trabalhadores da instituição.

“Estamos contribuindo com a educação física, com as atividades de nutrição, visando à melhoria

da qualidade de vida”, relatou a coordenadora administrativa do Espaço Saúde, Carla Nascimento.

“A gente vai observar como é o hábito alimentar dos participantes e então, a partir desse primeiro passo, iniciar o tratamento”, explicou Vanessa Chaia Kaippert, nutricionista do laboratório e uma das coordenadoras do projeto.

O projeto

Além da oficina de culinária, o Saúde na Medida Certa conta com diversas atividades para motivar seus participantes, como desafios de corrida e alimentares, realizados a céu aberto, em frente à sede do Sintufrij, na Cidade Universitária.

Haverá também consultas nutricionais regulares e rodas de conversa.

Nesta terceira edição, os cerca de 30 funcionários irão participar se dividindo em quatro equipes: azul, laranja, lilás e branco.

Durante o Encontro de Ambientação, os inscritos puderam esclarecer dúvidas, conhecer o

funcionamento do programa e seus companheiros de equipe.

“Esses grupos criados são para uma melhor avaliação dos alunos, mas não necessariamente vocês precisam estar todos nos mesmos eventos. Nós vamos medir a conquista individual e também a evolução em grupo”, destacou Vanessa Kaippert.

O Saúde na Medida Certa é muito mais que um projeto, é uma união entre as instituições e o aluno, que passa a se comprometer com mudanças efetivas para melhorar a qualidade de vida.

Por isso, todos os participantes

assinaram um termo de responsabilidade com o programa.

A organização do projeto visa fazer realmente parte da vida

desses alunos, por isso foram criados até grupos de bate-papo no aplicativo WhatsApp, com vistas à união das equipes.



PROFISSIONAIS do Espaço Saúde orientam atividades físicas